

# **Metodologia Ativa de Aprendizagem na Educação a Distância: notas sobre a formação do professor<sup>1</sup>**

Jeniffer de Souza Faria  
Universidade Virtual do Estado de São Paulo

## **Resumo**

A partir de uma experiência como mediadora de um curso de Licenciatura, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre as contribuições e os desafios de propostas metodológicas ativas de aprendizagem, na Educação a Distância, como uma possibilidade para atender as novas exigências educacionais para a formação de professores. Acreditamos que refletir sobre formação de professores, se coloca como crucial na contemporaneidade frente a necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos e as mudanças sociais, econômicas, dentre outras. Em linhas gerais, percebemos que em meio a resistência, há aqueles que persistem e se esforçam para se adaptar ao novo, nos permitindo avaliar de forma positiva, a formação do professor para se tornarem intelectuais transformadores e não tradicionais conservadores.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Formação de Professores; Metodologia ativa de Aprendizagem.

## **Introdução**

A emergência de inovação na formação profissional de professores é uma exigência cada vez mais presente nas universidades no mundo frente “aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à mudança de processos de produção e suas consequências na educação” (LIBÂNEO, 2011, p. 76).

Ao perceber que o sistema universitário não passa ileso as transformações sociais e econômicas, acreditamos que se faz necessário “reinventar” seus modos de formar e de se relacionar com a sociedade para continuar ocupando um lugar de destaque.

Frente a isso, destacamos como mudança relevante no cenário educativo a oferta de cursos online ou a distância<sup>2</sup> que articula o uso de tecnologias e, em alguns casos, as metodologias ativas de aprendizagens como veremos posteriormente.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação 2015.

<sup>2</sup> Modalidade semipresencial e a distância.

Nesse contexto, o objetivo deste texto é refletir sobre os desafios e as contribuições das metodologias ativas de aprendizagem, na educação a distância, como uma possibilidade para atender as novas exigências educacionais, no que se refere à formação de professores.

De acordo com Libâneo (2011) a escola básica ainda se faz necessária à democratização da sociedade. Por isso, o tema formação de professores assume importância crucial para promover reforma educacional e propostas pedagógicas condizentes, mesmo que a política pública continue sendo uma questão inerente às novas possibilidades no campo educacional.

Se na conjuntura atual se faz necessário preparar os futuros professores para formar os alunos de forma crítica, atentos às transformações do mundo globalizado e para pensar/agir sobre os problemas humanos, a questão que fica é como?

Para refletir, quiçá tentar responder, sobre esta questão apresentamos, primeiramente, uma reflexão sobre perspectivas teóricas e metodológicas atreladas a Educação a Distância, para posteriormente expor observações, a partir de uma experiência pessoal, sobre desafios e possibilidades vivenciadas com a proposta ativa de aprendizagem baseada em problemas e por projetos em um curso de licenciatura.

### **Reflexões Teóricas e Metodológicas Pertinentes**

Apesar dos avanços, (expansão do acesso/educação para todos, universalização e democratização do ensino) percebemos que a educação atual ainda se configura nos moldes estabelecidos no século XIX, sob os princípios de exclusão e homogeneização. A configuração diversa que as salas de aula abarcam atualmente romperam com tais princípios e clamam por respeito, igualdade, reinvenções, novas estruturas pedagógicas. (ARAÚJO, 2011)

Nesse sentido, Cortella (2014) aponta para a necessidade de implementar um novo paradigma de Educação que garanta a qualidade para todos e atenda a realidade/sociedade atual caracterizada por ritmo acelerado, avanços tecnológicos e científicos, mundialização da economia, consumismo, relativismo moral, mudanças instantâneas que afetam as escolas e o exercício docente. (LIBÂNEO, 2011).

De acordo com Cortella (2014), a escola está em descompasso com tais mudanças e resiste às transformações aceleradas, pois atua com a noção de gerações, e para a atualidade ela se mostra menos interessante frente à multiplicidade de tecnologia que dão acesso a informação instantaneamente. Todavia, vale ressaltar que, o acesso ao conhecimento necessita

de um mediador, logo, professores são necessários, mas há necessidade de que estes sejam capazes de

ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação, [...] agir capacidade de aprender a aprender, competência para agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2011, p.12)

Numa perspectiva complexa e radical, Cortella (2014) aponta que para atender o novo tipo de produção e alcançar estas exigências educacionais é preciso renovar uma geração inteira de professores e escola. Nesse sentido, a revisão sobre aspectos que envolvem a formação de professores aparece como fator primordial para atender a sociedade atual.

De forma mais enfática e específica, Libâneo (2011) chama a atenção para o fato de que as transformações sociais, políticas e econômicas impulsionam um novo paradigma produtivo que, conseqüentemente, provocou modificações “no perfil do trabalhador, nas relações de trabalho, [...]. Por sua vez, uma nova economia da educação, [...] estaria supondo bases mínimas de escolarização que o capital necessitaria para fazer frente a novas necessidades de (re)qualificação profissional.” Nesse contexto, o autor sugere que os educadores fiquem atentos, de forma crítica, as propostas de formação e dos “programas tipo ensino a distância”. (p. 22).

De acordo com Gatti (2008) a modalidade à distância ganhou espaço, principalmente no campo privado de ensino oferecendo cursos superiores para formar professores da educação básica. A expansão fez com que ocorressem reformulações nas legislações<sup>3</sup> voltadas para o processo de acompanhamento da expansão e de validação para credenciar as instituições que gostariam de oferecer cursos a distância.

Dentro dessa perspectiva de expansão Oliveira (2009) chama a atenção para os desafios dessa modalidade na formação de professores quando questiona se a EaD permite um ambiente educacional “que valorize a criatividade, a reflexão, a pesquisa, a interação, o aprofundamento das questões políticas, metodológicas, sociais, éticas e culturais” (s/p).

De acordo com os dados do último censo da Educação, no período entre 2003 e 2013 a matrícula dos cursos de licenciatura não decaiu como alguns poderiam supor frente ao descredito “da profissão em decorrência dos baixos salários, precária formação teórico-

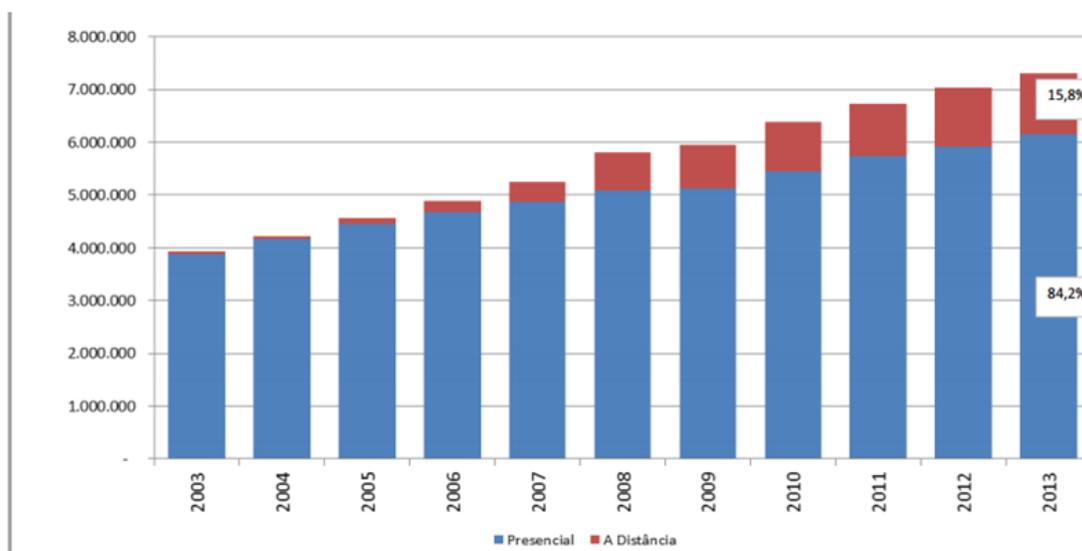
---

<sup>3</sup> Dentre as recentes legislações destacam-se a portaria do MEC n. 4.361/04, do decreto n.5.773/06, e das portarias do MEC n.1/07 e n.2/07.

prática, falta de carreira docente, deficientes condições de trabalho” (LIBÂNEO, 2011, p. 89) - entre 2012 e 2013 o percentual foi de 0,6% a mais (MEC/INEP, 2013).

Em relação aos cursos a distância o quantitativo de matrícula também cresceu, 3,6% no período entre 2012 e 2013, definindo aproximadamente 15% da participação de matrículas nos cursos de graduação, conforme podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 Evolução das matrículas de Educação superior de Graduação, por Modalidade de Ensino 2003-2013



Fonte: MEC/INEP

De acordo com Borba (2011, p.4) “com o aumento de cursos a distância online que vem sendo oferecidos na última década”, vale ressaltar dois aspectos: “torna-se importante refletir sobre qual é a proposta pedagógica de curso que se pretende oferecer, de acordo com a demanda e os objetivos traçados.” Por outro lado, nesse contexto, podemos inferir que “há possibilidades novas de educação sendo oferecidas para um público normalmente não atendido por cursos ofertados de forma tradicional” (idem p.7).

O autor ainda chama atenção para o fato de que

a educação a distância (online) no Brasil parece ter passado por um processo de massificação que muitas vezes justifica o parêntesis acima, na medida em que poucas interações online acontecem, ou mesmo poucas interações entre docentes universitários e discentes acontecem. Entretanto, há inúmeros exemplos de que ela é possível de ser feita com qualidade, tanto aqui quanto no exterior (BORBA, GADANIDIS, 2008 apud BORBA, 2011, p. 7).

Em diálogo com a afirmação acima e atento às novas transformações no setor da Educação, Araújo (2011) aponta a Educação a Distância bem como o uso de tecnologias de

informação e comunicação como um caminho possível para ampliar o acesso e ao mesmo tempo promover a qualidade, levando em conta a dimensão ética e social no sistema educacional.

Inspirada nas reflexões de Carmo (2014) sobre as efetivas contribuições da EaD na atualidade, na promoção de uma educação para a mudança e para a democracia, destacamos neste trabalho três aspectos que aponta para o papel social desta modalidade.

Primeiramente, podemos constatar que a EaD se coloca atualmente como um potente meio de alcançar aprendentes localizados em regiões periféricas, propiciando acesso à informação de qualidade ou de difícil acesso.

Em segundo, percebe-se que a as relações interacionais em comunidades de aprendizagem online, mesmo que inseridas em um quadro de valores e regras exigentes, permite desenvolver competências de comunicação e de participação facilmente transferíveis para a vida pessoal de cada um. O terceiro aspecto se relaciona à necessidade que o aprendente tem de se organizar, ser autônomo ou gestor da sua aprendizagem. Carmo (2014) coloca que o aprendente

ganha diversas competências metacognitivas, que o ajudam a controlar o ritmo de aprendizagem, a enfrentar emoções negativas resultantes da solidão em que trabalha, a gerir a informação disponível para transformá-la em conhecimento e a usar novas e velhas tecnologias de informação e comunicação consoante a sua acessibilidade e adequação, não cedendo a modas de novo-riquismo tecnológico. (CARMO, 2014, p. 32-33)

Frente a estes três pontos, inferimos que a EaD permite ao sujeito lidar melhor com o tempo e com a mudança, tornando-se mais autônomo e crítico. Tal competência, de acordo com o autor citado acima, é imprescindível na conjuntura atual, pois estamos imersos em um processo de mudança acelerado, e para nos adaptarmos à mudança precisamos nos reconhecer imersos no tempo, o que exige de nós abertura e planejamento.

Nesse sentido, a educação na modalidade a distância se coloca como uma possibilidade contemporânea de viabilizar a mudança necessária na sociedade civil em prol de uma ressocialização, e na preparação do indivíduo para saber lidar com o tempo na sua vida pessoal, familiar laboral e comunitária (CARMO, 2014, p. 29).

Todavia, vale ressaltar que certas demandas do processo educativo não podem ser ignoradas, seja na perspectiva presencial, semipresencial ou a distância, como o

desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas para um pensamento autônomo, crítico, criativo; qualificação mais elevada e de melhor qualidade, [...] quebrar a rigidez da tecnologia; desenvolver novas atitudes e disposições

sociomotivacionais relacionadas com o trabalho: responsabilidade, iniciativa, flexibilidade de mudança de papéis e rápida adaptação a máquinas e ferramentas e formas de trabalho que envolva equipes interdisciplinares e heterogêneas (LIBÂNEO, 2011, p. 23-24)

Nesse contexto, Moreira (2011) aponta sobre a necessidade de criar propostas curriculares que preparem os professores para se tornarem intelectuais transformadores e não tradicionais conservadores. Na perspectiva de Cortella (2014) implica também formar pessoas de bem e para o bem. Despertar nos novos professores a responsabilidade, criatividade, a alegria, a competência, ideias, desejos, sonhos e esperança.

Tais pressupostos corroboram com a possibilidade de fomentar uma formação de professores por meio de metodologias ativas de aprendizagem, as quais são capazes de propiciar momentos didáticos relacionados a situações e demandas do cotidiano, incitando o aluno a aprender a aprender, ter flexibilidade no raciocínio, ver as coisas de forma contextualizada superando o senso comum, discutir e propor soluções de forma coletiva, valorizando os diferentes saberes. (LIBÂNEO, 2011)

Em outras palavras, os alunos são incentivados a ter contato com o ambiente escolar e seus problemas cotidianos buscando soluções com base nos princípios metodológicos da aprendizagem ativa. Um paradigma educativo pautado no saber fazer atrelado “as novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas para desenvolver competências cognitivas e operacionais por meio de uma nova racionalidade nos processos de aprendizagem” para além das responsabilidades dentro da sala de aula (LIBÂNEO, 2011, p. 78).

Diferente da lógica tradicional, o objetivo de formar sujeitos pensantes, autônomos, capazes de aprender a aprender e a colocar-se ante a realidade, apropriando-se do momento histórico para pensar historicamente a realidade e agir nela, tem se constituído um desafio no processo formativo desses sujeitos que se mostram resistentes ao novo, mesmo consciente de que mudanças são necessárias para promover uma educação de qualidade e que atenda as exigências decorrentes das novas relações entre sociedade e educação. (LIBÂNEO, 2011, p.87)

Ao considerar que há hoje novas formas de relações sociais, organização dos tempos, dos espaços e das relações nas instituições de ensino e pesquisa Araújo (2011) aponta para a

possibilidade de incorporar diferentes linguagens nas relações educativas, apoiadas em recursos multimídia e em novas formas de conceber as relações de ensino e de aprendizagem e os papéis a serem desempenhados pelos sujeitos da educação, com toda a diversidade derivada do acesso de todas as pessoas as escolas e universidades,

leva-nos ao limiar de algo diferente na história da humanidade. (ARAÚJO, 2011, p. 41)

Um dos principais pontos defendidos pelo autor em prol da mudança está na relação entre docentes e estudantes, apontando a necessidade de inversão no processo de ensino e aprendizagem (o qual está centrado no ensino), na medida em que professor deixa de ser o controlador do conhecimento, da sala e dos alunos e passa a ser o mediador, o processo, então, passa a centrar-se na aprendizagem e no protagonismo dos sujeitos da educação.

Nessa perspectiva,

a construção dos conhecimentos pressupõe um sujeito ativo, que participa de maneira intensa e reflexiva dos processos educativos. Um sujeito que constrói sua inteligência, sua identidade e produz conhecimento através do diálogo estabelecido com seus pares, com os professores e com a cultura, na própria realidade cotidiana do mundo em que vive. Refiro-me, portanto, a alunos que são **autores do conhecimento**, e não meros reprodutores daquilo que já foi produzido. (ARAÚJO, 2011, p. 41) (grifo no original)

Para atender tais precedentes o autor aponta estratégias metodológicas ativas de aprendizagem como uma proposta que se apresenta de forma significativa e contextualizada no mundo real.

De acordo com Deelman e Hoeberigs (2009, p. 82)

aprendizagem ativa significa que aprender é um processo ao longo do qual os conhecimentos são construídos de maneira ativa, o que representa o outro extremo de receber conhecimentos passivamente, mediante instrução. Esta deveria apenas facilitar atividades construtivas do aluno.

Dentre diferentes variações de metodologias ativas, destacamos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)<sup>4</sup>. Em linhas gerais esta “perspectiva busca integrar universidade e comunidade e vincular a resolução de problemas e temáticas de cidadania.” (ARAÚJO, SARTRE, 2009, p. 12).

Em consonância com os princípios da aprendizagem ativa, a teoria da ABP incita interação entre ensino, pesquisa e prática profissional para enfrentar a complexidade dos problemas sociais. Ao contrário do ensino tradicional, fragmentado, os enfoques coincidem no princípio da capacidade do sujeito pensar e agir com autonomia nos processos de ensino e aprendizagem.

---

<sup>4</sup> O trabalho de Araújo e Sastre (2009) apresenta várias experiências no ensino superior em diferentes universidades e cursos que utilizam a metodologia na organização curricular e na sala de aula, dando uma base conceitual e prática para todos os interessados nessa perspectiva acadêmica que vem inovando o ensino superior nas últimas décadas.

Este modelo pedagógico é recente se comparado com a história da Educação. Inspirado em práticas internacionais vem ocupando espaço cada vez maior em algumas universidades reconhecidas mundialmente (Universidade de Aalborg, Dinamarca; Universidade de Maastricht, Holanda, Escola Universitária de Enfermagem de Vall d'Hebron, Barcelona; USP Leste<sup>5</sup>, São Paulo; e UFSCAR, Sorocaba (curso de medicina). Inicialmente, percebe-se que a proposta foi aplicada em cursos da área de Saúde como enfermagem e medicina e, posteriormente, nos cursos de engenharia. Os cursos de licenciatura são alvos de experiências ainda mais recente. (ARAÚJO, 2009)

Em linhas gerais, Araújo (2009) aponta como a ABP pode ser articulada as novas tecnologias de informação e comunicação constituindo uma estratégia profícua para formar a nova geração de professores de acordo com as novas exigências sociais, atendendo a princípios básicos como: estruturar o currículo com base em conhecimentos sólidos, profundos e práticos, flexibilidade e adaptabilidade de tempo e espaço, trabalho em grupo, propor inovações, promover a transformação da realidade, dentre outros.

Em suma, Libâneo (2011) nos aponta como fundamental no repensar a formação inicial de professores ir ao encontro de orientações pedagógico-didáticas compatíveis com propostas educacionais de cunho emancipatório, as quais implicam, dentre outros aspectos

um papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, professores e alunos cúmplices perante os objetivos de conhecimento mediante o diálogo; construção de conceitos articulados com as representações dos alunos; aprendizagem do pensar criticamente, implicando o desenvolvimento de competências cognitivas do *aprender a aprender* e instrumentos conceituais para interpretar a realidade e intervir nela; introdução de práticas interdisciplinares; valorização do vínculo entre o conhecimento científico e sua funcionalidade na prática; busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação; trabalho em equipe, discutindo no grupo concepções, práticas e experiências. (LIBÂNEIO, 2011, p.81 e 89)

Tais premissas estão consolidadas na teoria e em algumas experiências de formação. Entretanto, coloca-se como urgente a pesquisa voltada para a compreensão e divulgação de bases de qualidade para o estabelecimento de programas eficientes de educação a distância em geral e, especialmente, nos cursos de licenciatura.

Para finalizar recorro novamente às palavras de Libâneo (2011, p.50), na medida em que apela pela mobilização de professores em exercício ou em formação “para se unirem em

---

<sup>5</sup> Fundada em 2005, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) oferece dez cursos de graduação, dentre eles licenciatura em Ciências da Natureza. São 1.020 vagas oferecidas anualmente por meio do vestibular realizado pela Fuvest. Fonte: <http://each.uspnet.usp.br/site/>

torno da ideia de que propiciar um ensino de qualidade afinado com as exigências do mundo contemporâneo, é uma questão moral, de competência e de sobrevivência profissional”.

### **Notas sobre uma experiência de formação de professores**

A atuação como tutora/mediadora de cursos a distância permitiu constatar que, principalmente, a formação inicial propiciada pelos cursos a distância na contemporaneidade tem se colocado, muitas vezes, como oportunidade única de jovens e adultos concluírem um curso superior. Todavia, a permanência nessa modalidade de ensino tem se colocado como um dos maiores desafios para esses sujeitos que ainda acreditam ser este o caminho mais fácil de conseguir um certificado de conclusão de curso. Entretanto, consideramos este fato um mito, dentre tantos outros relacionados a EaD que, provavelmente, refletem nos altos índices de evasão e/ou descrédito para com os cursos ofertados nessa modalidade.

Especificamente na experiência que vivenciei, no decorrer do primeiro ano do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática, como mediadora na recém-criada Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) – a quarta universidade pública do estado –, este dado não é diferente.

A proposta curricular do curso está dividida em quatro anos<sup>6</sup>. Nos dois primeiros os alunos possuem uma formação básica, comum a todos. As disciplinas (quatro por bimestre, com duração de sete semanas) são ofertadas por meio de vídeo aulas produzidas, em sua maioria, pela Univesp TV disponibilizadas no Youtube e no site da instituição.

Uma vez por semana, de forma alternada, acontecem os encontros presenciais no polo<sup>7</sup> e virtuais por meio de ferramentas de comunicação. Nestes encontros é que a atuação do mediador acontece desenvolvendo a proposta denominada “Projetos Integradores” que tem como objetivo articular conhecimentos prévios, os adquiridos na vídeo aula e os vivenciados nos trabalhos de campo.

O perfil dos estudantes com os quais atuo hoje, em média, se caracteriza por possuir 30 anos, ser casado e/ou possuir filhos e/ou trabalhar e/ou cursar outra graduação e procuram com o curso novas oportunidades de emprego e/ou ampliar a rede de conhecimentos. Logo,

---

<sup>6</sup> O terceiro e quarto ano são dedicados à formação específica: matemática, física, química ou biologia.

<sup>7</sup> Espaços físicos já existentes (escolas, centros de ensino, faculdades técnicas) que, por meio de parceria, cedem a estrutura e recursos para que os encontros aconteçam. Esta, dentre outras característica da Educação a Distância, diminui significativamente os custos com a educação. Atualmente são 32 polos espalhados por todo o estado de São Paulo.

observou-se que atrelada a evasão nos cursos a distância, algumas queixas se mostraram diretamente relacionados, como o uso das tecnologias e o acesso a internet.

No início do curso, principalmente, os alunos apresentaram significativa dificuldade em lidar com recursos de comunicação utilizados e disponibilizados pela universidade como o GotoMeeting e Terf<sup>8</sup>, tal dificuldade, além de outros fatores promoveu no decorrer do curso algumas mudanças e o uso de outras ferramentas gratuitas atreladas ao sistema Google - tais como GoogleDrive e Googledocs que permitem o armazenamento e compartilhamento de arquivos, ou ainda GoogleAgenda a organização de informações pertinentes a vida acadêmica, e o Hangouts responsável pela comunicação em tempo real, - se consolidaram como artefatos tecnológicos básicos do curso de licenciatura. Para ajudar na familiarização com as ferramentas tutoriais são criados e demonstrações são feitas nos encontros presenciais, mas ainda assim havia reclamações e resistência quanto ao uso dos instrumentos.

O relevante destas observações iniciais é salientar que conhecer e aprender a utilizar diferentes recursos tecnológicos é necessário e urgente para promover uma educação de qualidade que atenda as exigências decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, conforme dissemos anteriormente, e dos próprios estudantes que já possuem considerável conhecimento sobre os recursos tecnológicos. Nesse sentido, cabe ao professor conhecer para poder revelar as possibilidades de apropriação e uso destes no processo de ensino e aprendizagem formal.

Nesse contexto, foi possível perceber também outra queixa relativa à quantidade e variedade de atividades exigidas (teóricas e práticas) pelo curso, as quais demandam tempo demasiado que os alunos salientam não ter.

Em sete semanas, os alunos precisam se organizar para cumprir as atividades básicas individuais que consiste em: assistir setenta e sete vídeo aulas (onze por semana, com duração entre 15 a 20 minutos cada vídeo) e elaborar vinte e oito portfólio<sup>9</sup> (quatro por semana). De forma complementar, são disponibilizados textos base e textos de apoio. Atrelado aos estudos básicos, um Projeto Integrador deveria ser desenvolvido em igual período por um grupo de alunos<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Ferramentas contratadas pela universidade utilizadas nos encontros virtuais, os quais ocorrem quinzenalmente, com a finalidade de acompanhar o andamento dos projetos integradores e estimular a comunicação entre alunos e mediador.

<sup>9</sup> Esta atividade consiste na sistematização das respostas a questões abertas ou fechadas propostas a cada semana ou em textos reflexivos sobre o(s) assunto(s) abordados em cada vídeo aula.

<sup>10</sup> A quantidade de alunos por grupo varia de acordo com a quantidade de alunos por turma, entretanto, é sugerida, em média, seis alunos por grupo.

A queixa sobre a demasiada quantidade de atividades vai ao encontro da lógica de que os cursos a distância são mais “fáceis”. Na prática, os alunos puderam constatar que há uma carga horária a ser cumprida, que se distribuem em Disciplinas, Atividades Acadêmicas Culturais (como exemplo, a participação em eventos) e Desenvolvimento do Projeto Integrador, assim como atividades avaliativas determinadas e esclarecidas no Regimento Geral (aprovado pelo Decreto nº 60.333, de 3 de abril de 2014) e Estatuto da Fundação UNIVESP (aprovado pelo Decreto nº 58.438, de 9 de outubro de 2012).

Após um ano de curso o ritmo das atividades individuais permaneceu e o rigor na correção dos portfólios, principalmente, aumentou. Além disso, o tempo dedicado ao desenvolvimento do Projeto Integrador foi expandido de um para dois bimestres, ao perceber era necessário mais aprofundamento, para elaborar uma proposta minimamente qualitativa nos aspectos teóricos, metodológicos e pragmáticos.

Além dessas queixas (dificuldade e resistência ao uso das tecnologias, e quantidade de atividades), havia questionamentos e obstinação quanto à proposta metodológica que se coloca como inovadora no contexto educacional, principalmente para a formação de professores.

A proposta metodológica do curso é inspirada em Metodologias Ativas de Aprendizagem, mais especificamente no tipo de Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, conforme expomos anteriormente, a qual pressupõe o desenvolvimento de projetos que incentivem o trabalho em pequenos grupos de forma coletiva, que promovam a escuta de pessoas (buscando compreender a realidade e suas reais necessidades) e estabeleçam a produção de inovações por meio da elaboração de protótipos viáveis (produtos, processos ou políticas públicas) para “resolver problemas complexos, relacionados à realidade do mundo em que vivem.” (ARAÚJO, 2011, p. 42).

A metodologia incita aos alunos, desde o início do curso, a integração entre os conteúdos das disciplinas em situações da prática, expondo aos futuros professores problemas que lhes permitem experimentar soluções, conhecendo o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar.

Apesar da clareza quanto à necessidade de mudança para lidar com os novos desafios educacionais, e alguns autores já apresentarem novas propostas metodológicas seguidas de experiências bem sucedidas, parece que o público alvo não corresponde ao nosso horizonte de expectativa<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> De acordo com Koselleck (2006 apud ALVES, 2013), horizonte de expectativa está diretamente relacionada a condição humana que entrelaça passado e futuro, na tentativa de “se realizar no hoje, o não experimentado, mas

Diante dessa situação cabe perguntar sobre o público para quem, em princípio, o curso a distância se dirige. Teria sido para uma “nova geração”, que lida com a tecnologia sem problemas e clama por mudanças paradigmáticas?

De todo modo, há um público interessado, que busca a modalidade a distância para sua formação pelo baixo ou nenhum custo, mas principalmente pela flexibilidade de horário, que muitas vezes é confundida como “menos” dedicação e exigência intelectual.

No geral, em relação as dificuldades ou resistências observadas, recorreremos a reflexão de Cortella (2014, p.47) quando diz que estas devem ser encaradas pelos educandos como incentivo na busca pelo conhecimento para crescer, aprender, recriar-se, reinventar-se e renovar-se.

Frente a isso nos deparamos com um cenário complexo com alguns questionamentos, dentre eles: como propiciar uma proposta formativa para educadores, baseada em uma nova metodologia articulada ao uso de tecnologias de informação e comunicação se o público que o curso atende apresenta forte resistência à mudança?

Além disso, vale inserir nesta problemática que os desafios atuais da escola – indisciplina, violência, más condições de trabalho, baixos salários, problemas relacionados à estrutura física, dentre outros – tem impregnado nos futuros professores a desesperança.

Apesar dos aspectos negativos apontados até aqui cabe emergir também aspectos positivos observados a partir da proposta metodológica do curso, neste mesmo ano vivenciado com os alunos do curso de licenciatura da UNIVESP.

A cada bimestre aqueles alunos que persistem e se esforçam para se adaptar ao novo, que compreendem os empenhos dos que pensam e fazem a educação, se destacam e se faz possível, a princípio, dizer que por meio das atividades desenvolvidas no decorrer de um Projeto Integrador há efetivas contribuições para a formação do professor-pesquisador. De acordo com Martins e Varani (2012, 649) “a articulação entre o trabalho do professore e pesquisador é promissor tanto para a capacitação à docência quanto ao processo de produção de conhecimento na área da educação”. Logo, a proposta permite aproximação dialógica e dialética do exercício prático reflexivo que coaduna trabalho do professor, ensino e pesquisa, superando o “teorismo” acadêmico científico. (MARTINS, VARANI, 2012).

Especialmente o trabalho desenvolvido em grupo tem mostrado, a cada etapa, também progresso dos alunos no que se refere ao processo de escrita, na medida em que a exercitam na elaboração dos relatórios dos Projetos Integradores, e ao processo de ouvir, frente a

---

que pode ser previsto” (p. 311), ou seja, uma experiência futura num espaço que ainda não pode ser contemplado (atuação na escola de forma inovadora, a partir das experiências no curso de formação).

necessidade de colher informações para o desenvolvimento dos trabalhos e criar inovações a partir da necessidade das pessoas. Por isso, frente a estas observações, infiro que atrelada à formação do professor, os estudantes tem se constituído pesquisadores.

Apesar de ainda não terem clareza quanto ao que poderão inovar em sua prática a partir do processo formativo que vivenciam a proposta de expandir e experimentar a gama de procedimentos e conhecimentos que o curso oferece - não de forma específica, para atuar em uma determinada área, mas de forma flexível, abrangente, comprometida e significativa para professor e aluno, os quais são agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem -, se constitui como um dos principais objetivos.

### **Apontamentos Finais**

Mudar é uma situação em que precisamos transbordar, isto é, ir além do nosso limite, alterar a nossa possibilidade de ser de um único e exclusivo modo.

Mario Cortella

Ao abordar, inicialmente e de forma breve, aspectos teóricos e metodológicos que envolvem a Educação a Distância, bem como desafios e possibilidades de uma experiência acreditamos contribuir com aqueles que estão preocupados com os rumos da educação na contemporaneidade, e mais especificamente com a formação de professores para atender as demandas atuais da sociedade.

Nesse sentido, entendemos que a modalidade online ou a distância de educação tem se constituído como uma viável forma de propiciar a formação, em nível superior, seja inicial ou continuada a muitos sujeitos que antes não tinham oportunidade. Entretanto, os autores estudados chamam a atenção para o fato de que é preciso ficar atendo as propostas metodológicas desses cursos, para garantir uma educação que atenta às necessidades atuais de formar sujeitos ou professores ativos e não mero reprodutores daquilo que aprendem.

Logo, ao conceber que mudanças são essenciais, mesmo que pequenas, buscamos nesse texto também refutar as observações “negativas” chamando a atenção para o fato de que a inserção de tecnologias no processo educativo é necessária, bem como instituir novas propostas metodológicas que procurem atender as novas exigências educacionais.

Nessa perspectiva, apontamos a proposta ativa de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos, vivenciada por um grupo de estudantes como uma possibilidade profícua de inovação para a formação docente.

Apesar dos entraves percebidos, entendemos que a resistência ao novo faz parte do processo e serve para desestabilizar e ao mesmo tempo estimular todos os envolvidos com o processo educativo, deixando claro que a intencionalidade não é elaborar receitas cem por cento bem sucedidas, mas compartilhar novas experiências de aprendizado.

### Referências

ALVES, Ronaldo C. Evidência Histórica entre estudantes brasileiros e portugueses: a interpretação de fontes escritas na construção do conhecimento histórico. In: **Metodologias de Ensino: entre a reflexão e a pesquisa**. Ana M. Baptista, Maria Luiza S. de Nóbrega, Mônica Todaro (Orgs.) Jundiaí: Editorial Paco, 2013.

ARAÚJO, Ulisses F. SASTRE, Genoveva (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, Ulisses F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **Educação Temática Digital**. v. 12, n 3, Campinas jan./abr. p. 31-48, 2011.

BORBA, Marcelo C. Educação Matemática a Distância Online: balanço e perspectivas. **Anais XIII CIAMEM**. Recife. Jun. 2011. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/artigos/borba/xiiiciem-edmatonline-balepersp.pdf>> Acesso em 25 mai. 2015.

CARMO, Hermano. Modelos de organização da EaD e suas contribuições para a democratização do conhecimento. In: **Educação à distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. Aline M. de R. Reali e Daniel Mill (Orgs.) São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MEC/INEP. CENSUP. Censo da Educação Superior. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)> Acesso em: 12 maio. 2015

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

DEELMAN, Annechien; HOEBERIGS, Babet. A ABP no contexto da Universidade de Maastricht. In: ARAÚJO, Ulisses F. SASTRE, Genoveva (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37 jan./abr. 2008.

LIBÂNIO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Marcos F. VARANI, Adriana. Professore e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 647-680, set./dez. 2012.

MOREIRA, Antônio, F. B. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Daniela Motta de. **Os Colégios de Aplicação e a Formação de Professores**. I Encontro Regional dos Colégios de Aplicação da Região Sudeste Juiz de Fora: C.A. João XXIII, maio de 2009.